

## Terminalidade, ensino médico e cuidados paliativos: um estudo

### reflexivo

Terminality, medical education and palliative care: a reflective study

Karla Renata Ayumi Kato<sup>1</sup>, Rosangela Silva Rigo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Karla Renata Ayumi Kato,  
Hospital Universitário Maria  
Aparecida Pedrossian –  
HUMAP.  
E-mail do autor:  
Karla10kato@hotmail.com

Palavras-chave:  
Cuidados paliativos  
Terminalidade  
Ensino Médico

*Key-words:*  
Palliative care.  
Terminality.  
Medical education.

### Resumo

Trata-se de um artigo reflexivo sobre a necessidade de introduzir nos cursos de graduação em medicina a temática cuidados paliativos e estratégias a serem implantadas enquanto disciplina. Métodos: Estudo descritivo, tipo reflexivo, elaborado por meio de pesquisas da produção científica, através dos descritores “Cuidados paliativos”, “terminalidade”, “ensino” e “médico”. Resultados: Os achados permitem a reflexão sobre a necessidade de discutir e implantar na grade curricular a disciplina cuidados paliativos, com ensino teórico e campos de estágio práticos, a fim de preparar os futuros profissionais para o cuidar neste contexto. CONCLUSÃO: É imprescindível a adoção de estratégias para envolvimento da sociedade quanto ao tema ainda desconhecido, além da implementação do ensino longitudinal obrigatório de cuidados paliativos na grade curricular. DESCRITORES: Cuidados paliativos, terminalidade, ensino médico.

### Abstract

This is a reflective article about the need to introduce palliative care and strategies to be implemented as a discipline in undergraduate medical courses. Methods: Descriptive study, reflective type, elaborated through research of scientific production, using the descriptors “Palliative care”, “terminality”, “teaching” and “medical”. Results: The findings allow reflection on the need to discuss and implement the discipline palliative care in the curriculum, with theoretical teaching and practical internship fields, in order to prepare future professionals to care in this context. CONCLUSION: It is essential to adopt strategies for the involvement of society regarding the still unknown topic, in addition to the implementation of mandatory longitudinal teaching of palliative care in the curriculum. DESCRIPTORS: Palliative care, terminality, medical education.

## 1. Introdução

A abordagem em cuidados paliativos originou-se de um processo histórico e sociocultural, como os hospícios medievais, os quais tinham como objetivo atender pessoas que necessitavam de cuidados por fome ou enfermidade. Cicely Saunders e Elizabeth Kubler-Ross, duas profissionais da saúde com o propósito de melhores práticas para as pessoas que precisavam de assistência na terminalidade da vida, estimularam o ensino e a pesquisa em cuidados paliativos (Caldas e Moreira, 2018).

O célere desenvolvimento da medicina, com o aumento da expectativa de vida juntamente com o aumento das doenças crônico-degenerativas causadas pelo envelhecimento populacional, acarretou em novos desafios para a sociedade atual no campo da saúde. A esperança para a cura de todas as doenças, afastou o homem de conversas acerca da morte. Em contrapartida, houve uma necessidade de mudança no foco dos profissionais da saúde, com o propósito de cuidar e não de curar (Malta et al., 2018).

O Código de Ética Médica (2009) “veda ao médico abreviar a vida do paciente, ainda que a pedido deste ou de seu representante legal”, sendo que, “nos casos de doença incurável e terminal, deve o médico oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis sem empreender ações diagnósticas ou terapêuticas inúteis ou obstinadas, levando sempre em consideração a vontade expressa do paciente ou, na sua impossibilidade, a de seu representante legal” (CFM, 2009).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos é uma abordagem assistencial que busca promover a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida e também aos seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento (WHO, 2002).

Dessa forma, os Cuidados Paliativos surgiram para pôr um fim a atual concepção médica “da morte como um evento velado e oculto”, tornando a morte visível socialmente,

valorizando a qualidade de vida como objetivo: as emoções, a subjetividade, a sensibilidade, a receptividade e as relações interpessoais; e evitando o prolongamento da vida em pacientes gravemente enfermos, submerso em um profundo sofrimento não apenas físico, mas também “bio-psico-social-espiritual” (Malta et al., 2018).

Por este ser um tema muito novo na medicina em geral, existe a dificuldade em atingir o método ideal de ensino devido a falta de profissionais capacitados para ensinar a disciplina na graduação. Apesar da expansão do ensino em cuidados paliativos no Brasil, sabe-se que este ainda é insuficiente. De acordo com Malta et al., das escolas médicas brasileiras que disponibilizam algum tipo de ensino em Cuidados Paliativos, apenas 33,9% apresentam ensino obrigatório para conclusão da graduação (Costa et al., 2021; Malta et al., 2018).

Pesquisas realizadas com recém-formados demonstraram que os mesmos se encontram inseguros para realização do exercício médico na área e reforçam a necessidade de inclusão da matéria na grade curricular com atividades teóricas e campos de estágio práticos. Citando Maria Goretti Sales: “É preciso educar para paliar, legitimar a prática, envolver profissionais” (Costa et al., 2021; Malta et al., 2018).

Dessa forma, esse artigo tem como objetivo promover a reflexão sobre a necessidade de introduzir nos cursos de graduação em medicina a temática cuidados paliativos enquanto disciplina obrigatória na grade curricular; além de propor atividades complementares para ampliação do ensino em CP.

## 2. Material e Métodos

Estudo descritivo, do tipo análise reflexiva, o qual permite realizar uma análise crítico-reflexiva das autoras sobre o tema abordado. Elaborado por meio de pesquisas da produção científica, por meio dos descritores “Cuidados paliativos”, “terminalidade”, “ensino” e “médico”. Os critérios de inclusão foram trabalhos completos que

contemplam informações acerca da questão norteadora, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram dissertações, teses e aqueles não disponíveis para download. Após realizada a seleção, foi procedida a leitura de todo o material e compiladas as principais informações. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva dos dados buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado, em seguida realizada a construção do referencial teórico.

### 3. Resultados e discussão

É indiscutível a necessidade de expansão do ensino em cuidados paliativos. O aumento das doenças crônicas-degenerativas e o envelhecimento populacional impulsionam a mudança de foco nos profissionais da saúde para a assistência paliativa. De acordo com a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) a graduação não ensina como lidar com o paciente em fase terminal, como reconhecer os sintomas e como administrar essa situação de maneira humanizada e ativa. A escassez de ensino é uma barreira na formação médica, evidenciando a urgência em investimento das entidades médicas e dos organismos governamentais para a ampliação do ensino em CP e consequente qualificação da formação médica (Castro et al, 2021; Sobreiro et al., 2021).

A Terminalidade da vida é considerada como a interrupção absoluta da existência, e deve ser compreendida principalmente nos tempos atuais, pois com o avanço tecnológico e de métodos invasivos os quais não apenas aumentaram a longevidade, também prolongaram a existência sem assegurar a qualidade de vida. O processo de reflexão da própria morte e do outro, caracteriza-se como um instrumento para a melhoria da qualidade de vida bem como da validação dos direitos humanos (Costa et al, 2019; Sobreiro et al., 2021).

Diante dessas lacunas, são definidas pela ANCP competências necessárias para a formação do médico generalista: Conhecimento sobre cuidados paliativos; Cuidados paliativos na atenção básica; Controle dos sintomas; Trabalho multidisciplinar; Habilidades de

comunicação e bioética. Na mesma linha, a Associação Europeia de Cuidados paliativos sugere os seguintes temas centrais da matriz curricular de CP na graduação: Noções básicas de cuidados paliativos; Controle da dor e outros sintomas; Aspectos psicossociais e espirituais; Questões éticas e legais; Comunicação; Trabalho em equipe e autorreflexão (Ramos e Garcia, 2022)

Durante todo o ensino médico, o graduando não aprende sobre a morte e a multidimensionalidade do ser humano bio-psico-social espiritual, o domínio mercadológico sobrepõe-se ao medo e a ansiedade quanto à finitude da vida. Temos que clarificar sua visão sobre a morte e ao morrer (Sobreiro et al., 2021)

Esse tema é bastante desconhecido pela sociedade brasileira, incluindo profissionais da área da saúde, o que justifica a falta de docentes qualificados para ensino da disciplina. Dessa forma, perpetuando a não qualificação desses profissionais, justificando a necessidade imediata de implantação da disciplina de CP nas grades curriculares (Ramos e Garcia, 2022; Sobreiro et al., 2021).

Sugere-se, por conseguinte, o uso de metodologias participativas, dentre as quais citamos alguns exemplos abaixo para estimular processos de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno seja o autor principal no seu aprendizado, com o desenvolvimento de competências e habilidades de raciocínio crítico-reflexivo, comunicação, autonomia e interdisciplinaridade.

A “Aprendizagem baseada em problemas” é uma metodologia ativa, na qual a construção do conhecimento é realizada a partir da discussão em grupo de um determinado problema após estudo individual prévio de cada aluno. Tem como vantagens o aumento do senso de responsabilidade dos estudantes, estímulo à leitura e ao emprego do raciocínio lógico, desenvolvimento de habilidades em trabalho em equipe e interdisciplinaridade. Em relação às desvantagens, há menos cobrança por parte dos professores e os alunos podem recorrer a fontes duvidosas de pesquisas (Ramos e Garcia, 2022).

Em relação ao “Role-play”, os alunos encenam uma situação de um determinado tema e constroem uma análise crítica-reflexiva do seu papel, com melhor compreensão e aperfeiçoamento de suas atitudes. Tem como desvantagem, a dificuldade na gestão do tempo e espaço para sua realização (Ramos e Garcia, 2022).

Na “Sala de aula invertida”, os alunos estudam e aprendem o conteúdo por conta própria, criam questionamentos e posteriormente discutem em grupo como resolvê-los. O aprendizado é centrado no aluno, o qual possui maior controle de tempo e maior interação em grupo. Tem como maior desafio a motivação para estudar antes das aulas e a qualidade do conhecimento adquirido (Ramos e Garcia, 2022).

Posto isso, anseia-se que as instituições de ensino revejam seus projetos político-pedagógicos, contemplem conhecimentos científicos, éticos e legais, e estimulem os estudante a pensar de no conforto e qualidade de vida frente às doenças crônicas não curáveis, progressivas e ameaçadores à vida, clarificando a visão do aluno em relação a multidimensionalidade do ser humano, o vendo como ser biopsicossocial e espiritual, valorizando a equipe multidisciplinar e aperfeiçoando habilidades teórico-práticas, empáticas, psicológicas e emocionais, garantindo a formação de profissional qualificado. Somando-se a isso, faz-se necessário a divulgação dos princípios de cuidados paliativos a toda sociedade, com conhecimento das diretrizes antecipadas de vontade, as quais contribuem nas tomadas de decisões médicas assegurando a autonomia e a preservação da dignidade da vida (Pereira et al., 2022).

## Agradecimentos

Agradeço a equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, a qual proporcionou maior aquisição de conhecimento e experiências práticas na área, acarretando na origem deste trabalho.

## Declaração

Declaramos não existir conflitos de interesses neste artigo.

## 5. Referências

1. Caldas GHO, Moreira SNT. Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21, 261-271, 2018
2. Castro AA, Taquette SR, Marques NI, Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil, 45 (2), 2021
3. Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1931, de 17 de setembro de 2009. Aprova o Código de Ética Médica. *Diário Oficial da União, Seção I*, p. 90-2. 24 set. 2009
4. Costa NS, Fonseca NM, Santos IA, Paulino GM, Carvalho JO, Vieira ADFP. Cuidados paliativos: conhecimento dos formandos de Medicina de uma instituição de ensino superior de Goiás, 45 (4), 2021.
5. Costa TNM, Caldato MCF, Furlaneto IP, Percepção de formandos de medicina sobre a terminalidade da vida. *Revista Bioética*, 27 (4), 661-673, 2019.
6. Malta R, Rodrigues B, Priolli DG. Paradigma na formação médica: atitudes e conhecimentos de acadêmicos sobre morte e cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (2), 34-44, 2018.
7. Pereira LM, Andrade SMO, Theobald MR. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. *Revista Bioética*, 30 (1), pag 149-161, 2022.
8. Ramos, ESG, Garcia RR, Curso de atualização docente em cuidados paliativos: o uso de metodologias ativas. *Research, Society and Development*, 11 (7), 2022
9. Sobreiro IM, Brito PCC, Mendonça ARA. Terminalidade da vida: reflexão bioética sobre a formação médica. *Revista Bioética*, 29 (2), 2021.
10. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines [Internet]. 2 ed. Geneva: WHO; 2002 [acesso 18º jul 2022]. P xv-xvi. Tradução livre. Disponível: <https://bit.ly/3CPBtFI> » <https://bit.ly/3CPBtFI>